ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1931 N.º 3017

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

...“*Sr. director:* Apesar de se dizer que os artigos e generos de comercio encarecem cada vez mais ou conservam os antigos preços, devo declarar-lhe que não é verdade. Se muita gente soubesse o que se passa nos estabelecimentos de Lisboa, as dificuldades temiveis com que lutam os comerciantes, sobretudo os que são honrados e querem continuar a mesma tradição, ficaria atonita.

Que lutas e desesperos ignorados!

Aos balcões vende-se muita fazenda com prejuizo, porque é necessario fazer dinheiro, “imperiosamente, custe o que custar”. Causa-me pena que pessoas que, pela sua especial competencia e pelas responsabilidades da sua posição, deviam ter mais cuidado em abordar assuntos que demandam prudencia não se dêm ao incomodo de colher informações exactas,

Mas... esperemos que o tempo e as duras lições que nos promete tenham ao menos a vantagem de nos ensinar.

Dirijo-me ao *Diario de Lisboa* para, por intermedio dele, lembrar aos que não se dedicam a desagregar, desunir e confundir que estamos a braços com uma crise economica e financeira que dispensa muitas palavras, mas que exige estudo e esforços aturados. No meu humilde entender, achamo-nos num momento em que se renovam as bases da sociedade, do Estado, o equilibrio das classes, das fortunas e o do proprio trabalho.

Tarefa enorme que demanda pesados sacrificios!

Não compreendo, porém, que estupenda leviandade é a de tanta gente que se entrega a discussões estereis sôbre coisas inuteis ou de somenos interesse, em vez de virar os olhos para o que é vital e actual. “Todos por um e um por todos”—eis o lema a escolher para a união dos portugueses que pensam em alguma coisa mais que satisfazer vaidades ou desejos odientos.

A hora não é para brincadeiras: consagremos a nossa atenção e a nossa bôa vontade a uma obra de auxilio mutuo, valendo aos infelizes e secundando quantos, honestamente, bracejam para vencer as contrariedades que nos assoberbam.—De v., *Um Velho Leitor*”.

* * *

NA Secretaria do Limoeiro foi descoberto um desfalque de vinte e sete contos. O seu autor não teve que mudar de casa, esperando a hora de prestar contas á justiça, muito embora noutra ocasião da sua vida já as tivesse prestado por identico motivo. A sua reincidencia não deve surpreender as almas de honestidade impecavel e inplacavel. Quem faz um cesto faz um cento.

O que admira é a confiança que o autor do desfalque gosava naquele estabelecimento penal, exercendo as funções de amanuense. Não ha dnvida que o seu destino era o Limoeiro, não como empregado, mas como preso de delito comum.

Estes casos, embora singulares, não são raros como parecem e aparecem.

* * *

O NUMERO carnavalesco do *Sempre Fixe* foi hoje posto á venda—e é natural que hoje mesmo se exgote a edição, porque a sua colaboração é engraçadissima e adequada á epoca.

Merecem especial destaque a primeira pagina, de Francisco Valença, e os desenhos de Stuart Carvalhais, de Botelho e Tom.

DEFEZA DA ALEGRIA

Estamos no momento que dizem mais adequado para falar da alegria. Mas, afinal, a alegria que nos interessa, a alegria que buscamos e desejamos — nós, inquietos actores e comparsas desta epoca perturbada — não é aquela que ruidosamente se exteriorisa na agitação do Carnaval.

E' a alegria que nasce das almas, que brota e flui das consciencias, fonte serena e clara de bem-estar, de energia e de tranquilidade interior.

Dir-se-ha talvez que as esperanças são muitas e que, portanto, o dia de amanhã — alvorecendo além do cáos de ambições, desespêros, violencias e exasperadas competições do dia de hoje — nos trará um pouco de sossêgo, de paz honesta, e de sincera harmonia entre os homens e entre os povos.

Estados Unidos da Europa, tribunais de arbitragem, Sociedade das Nações, acôrdos, entendimentos, horror aos conflitos armados, extensão e desenvolvimento das obras de assistencia, de instrução, de higiene — tudo isso parece o vitorioso preludio duma era calma e reflectida, em que adormeçam ou se extingam os odios, em que diminuam as desgraças e as miserias, em que se congreguem decisivamente as energias construtivas e conciliadoras.

Seguro estou de que assim acontecerá, embora não seja facil prever quando, nem de que modo. Até lá, porém, torna-se necessario educar-nos para essa relativa *idade de oiro*, mesmo pensando que nunca poderemos alcançá-la...

Nada se perde em conquistar saúde moral, e o exercicio das faculdades que enobrecem e engrandecem os individuos, pondo na sua acção a maior eficiencia e agilidade — a eficiencia e a agilidade que se obtêm só no trabalho confiado, num ideal ou proposito livremente aceite e obedecido.

A alegria da vida não é senão essa. A leitura dos filosofos, e a lição constante dos factos, por mais subtis que se mostrem uns, por mais complicados que os oútros se revelem, não nos permite conclusão diversa. Os horizontes do sonho ou da realidade são sempre linhas nitidas, linhas singelas. A névoa dos comentarios, e a incerteza de visão— eis o que distancía e oculta a sua fascinante presença...

Um criterio educativo, lúcido e pratico, convém, pelo menos, que se inspire nessa convicçãc. A criança e o adolescente precisam sair do meio familiar e do ambiente escolar dotados com uma certeza: — a certeza de que em si-proprios possuem manancial abundante de resistencia e de fôrça espirituais, indispensaveis á luta quotidiana, tão aspera ás vezes, e frequentemente desanimadora.

O pior serviço que se lhes presta não é ,como ainda julgam alguns pedagogistas de ocasião, alimentar e favorecer a sua imaginação, estimular e exaltar o seu querer. Pelo contrario, é sufocá-los, humilha-los, enfraquecê-los. A tristeza da infancia portuguesa deriva da opressão, da sujeição a que porventura a tenham escravizado e escravizem.

Não afirmarei de maneira absoluta — como fazem educadores recentes — que *«os filhos não devem coisa alguma aos pais e que estes lhes devem tudo»*. Não irei tão longe... No entanto, ninguem de boa-fé negará que a velha concepção de que o filho é propriedades dos pais, propriedade da qual lhes é licito dispôr discricionariamente — já não merece sequer a menor sombra de atenção. Deu o que tinha a dar. E o que deu — foi pessimo. Revolta, irrespeito, ausencia evidente e prejudicialissima de solidariedade nas gerações sucessivas.

E, mais do que tudo, melancolia, tédio, descontentamento — produtos lamentaveis de inadaptação ou de muito fatigante adaptação ás novas condições das patrias e das sociedades.

Essa inadaptação nociva — continuaremos nós a cultivá-la nas crianças do nosso tempo? Manteremos a ideia, ou o sentimento obscuro, mas teimoso, de que o futuro será igual ao presente, e de que não é util preparar a infancia para actividades e tarefas que não fôram as nossas?

Se o fizermos, seremos apenas defensores de metodos e processos gastos, senilmente gastos, e autenticos destruidores da alegria vindoura.

Em Portugal, a pesada herança duma educação e dum ensino despotico — aptos unicamente a formar ou lacaios ou rebeldes, e lacaios e rebeldes taciturnos — não morreu de todo. A alegria, a alegria que revigóra e reconforta, combateram-na ferozmente mestres e hábitos idos. Quem se atreverá a persegui-la ainda, quem não procurará despertá-la na inteligencia e no coração dos educandos — agora que ela se impõe como um viatico salutar para as tragedias dolorosas do *após-guerra*, e como um incentivo de fé, coragem e solidariedade fraterna, á Europa hesitante e receosa do seu destino?

JOÃO DE BARROS

EM Espanha, o restabelecimento das garantias constitucionais não abrange quatro artigos do Estatuto fundamental. Continuam revogadas as seguintes constitucionais garantias: nenhum espanhol pode ser preso senão nos casos expressos na lei; todo o preso é entregue ás autoridades ou é posto em liberdade dentro de 24 horas; não pode um espanhol estar preso mais de 72 horas, mesmo quando a lei interveio; só o juiz pode ordenar prisão; o preso tem de ser ouvido para o estabelecimento da culpa formada; toda a pessoa presa fóra das formalidades legais deve ser posta em liberdade pelo simples pedido de qualquer espanhol; a casa de um espanhol ou estrangeiro é inviolavel; a vistoria a papeis e documentos só pode ser feita em presença do interessado ou sua familia; nenhum espanhol pode ser compelido a mudar de residencia.

Tudo isto continua revogado.

* * *

A AVALIAR pelo entusiasmo dos preparativos, o Carnaval deste ano em Lisbôa promete ser dos mais divertidos, toda a gente se dispondo para rir e folgar com uma coragem que á primeira vista poderá causar estranheza ao pessimismo cronico dos economistas.

Baralham-se nos jornais as noticias da crise e os anuncios dos bailes, entrechocam-se na azafama das labutas diarias os planos de folguêdo e os lamentos da pobreza, a tal ponto se misturando a miseria e a folia, que se tem a impressão de que a alegria e a fome são pura mascarada, reinação tragica de brincalhões que tivessem enlouquecido a rir.

* * *

De Madrid para Sevilha viajou ontem, sósinha, em avião, uma criança de dois anos que, segundo o informe telegrafico, não manifestou o menor receio durante as duas horas do vôo.

Tratando-se de um passageiro inconsciente, que apenas saberia balbuciar se quizesse transmitir aos *reporters* as impressões de viagem, não nos parece de grande tomo, como argumento, a sua admirada coragem.

O que admira é que os pais tambem não tenham manifestado receios quando a meteram no avião remetendo-a de Madrid para Sevilha como quem envia uma encomenda pelo correio sem seguro e sem destino.

* * *

O REITOR da Universidade de Lisboa, sr. dr. José Caeiro da Mata, foi nomeado para representar o Govêrno português na 2.ª sessão da Conferencia Internacional para unificação do direito em matéria de letras de cambio, livranças e cheques, que reune em Genebra, sob os auspicios da Sociedade das Nações, no proximo dia 23.

* * *

FORAM hoje publicadas as portarias exonerando do cargo de governador civil de Evora o coronel sr. José da Costa Pereira e Silva e noméando para o substituir o capitão sr. Soares da Silva.

Pelos teatros

"Uma garota sem importancia"

Mantem-se no cartaz, com grande exito, a peça «Uma garota sem importancia». Desde a «première» que o Teatro Nacional tem registado enchentes sucessivas. Não só a comedia, que é engraçadissima e cheia de situações comicas, como a notavel interpretação que lhe empresta a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, concorre para que «Uma garota sem importancia» se conserve em scena por largo tempo. A' frente do desempenho figuram os seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Emilia de Oliveira, Maria Brandão, Maria Lalande, Luis Leitão, Luis Filipe, Assis Pacheco, Alvaro Benamôr, Vital dos Santos, Barroso Lopes e Delmiro Rêgo.

Rafael Marques

Rafael Marques, que é um autor distinto e brilhante, figura de destaque no teatro declamado, fazendo agora parte do elenco da Companhia Ilda Stichini, ha muito que não trabalha em Lisboa, onde tem o seu lugar bem definido. Afastado da capital, alguns dos seus amigos diligenciam, presentemente, obter-lhe contrato, trabalhando-se nesse sentido com tal interesse que, tudo o indica, em breve veremos o ilustre actor integrado numa companhia de primeira ordem.

Ercilia Costa

Ercilia Costa, brilhante cantora do fado, reaparece ao seu numeroso publico, na quarta feira 18 do corrente, no Apolo, tomando parte na revista «Feira da Luz», na qual se estreiam, nessa noite, varios numeros novos. Ercilia Costa interpretará um quadro expressamente escrito, fazendo ouvir, entre outros, um lindo fado, completamente novo.

Atrás do reposteiro

No 1.º programa de Carnaval, no Apolo, no proximo sabado, estreia-se a revista carnavalesca, em 1 acto, «Não me conheces?», de P. B. X., musica de Angel Gomez, interpretada por toda a Companhia Hortense Luz.

—Tambem no programa do Carnaval, do Avenida, além das peças do repertorio dos «Artistas Unidos», figuram o episodio carnavalesco «Purgou-se o meu menino» e conferencias humoristicas por Tereza Gomes, Vasco Santana e «Palitos».

—O actor-emprezario José Alves da Cunha volta, depois do Carnaval, a organizar companhia, tendo já varios artistas contratados.

—No Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia José Climaco estreou, com grande exito, a revista «Cabaz de Morangos», que continua em scena.

—O programa do Carnaval, no Politeama, compreendendo as quatro noites de Entrudo, pelos «Artistas Associados», só amanhã será conhecido do publico.

—Partiu ontem para Paris, como dissémos, o emprezario do S. Luis sr. dr. Ricardo Jorge, que vai fazer aquisição dos ultimos modelos de maquinismos para esta casa de espectaculos, aparelhagem que provocará grande revolução no meio cinematografico.

—Os artistas Antonio Silva e Josefina Silva foram de novo contratados para uma companhia que brevemente fará a sua estreia em Lisboa.

—Dentro em breve começará a propaganda, no Porto, dos espectaculos que a actual Companhia do Maria Vitoria vai efectuar no Sá da Bandeira, e que terão o seu inicio ainda este mês.

—A companhia Adelina-Aura Abranches termina os seus espectaculos no S. João, do Porto, na terça feira de Entrudo, recolhendo a Lisboa, para reaparecer em março no Teatro Avenida.

—Na proxima sexta feira, inauguram-se, no Gimnasio, os espectaculos de Carnaval, com a farsa em 3 actos «Um visconde em bolandas», de Botelho Moniz e Serzedelo Coelho.

—No sabado estreia-se, no Teatro Nacional, um «vaudeville» em 3 actos, arranjo de Angel Diniz, musicado pelo conhecido artista Armando Rodrigues. A abrir o espectaculo representar-se-ha a comedia «Uma garota sem importancia».

—Vai hoje á scena, em primeira e unica representação, a comedia lirica do maestro Amadeo Vives, «Dona Francisquita», a que, certamente, está destinado um grande sucesso, já pelo seu admiravel desempenho.

—Continua marcada para o proximo dia 19 a estreia do «vaudeville» fantasia «Por causa das moscas», no Teatro Variedades. Entretanto, a revista «O pato marreco» está dando ali as suas ultimas representações.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer —
A bailarina **VELARY** e a coupletista espanhola **Inezita Ripoll.**

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisca de Paula Meireles, D. Luiza Santa Marta (Andaluz), D. Maria Luisa Pereira Alves Perestrelo, D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, D. Lucinda Castro, D. Eugenia Julia de Miranda, D. Lucilia Generoso de Oliveira e D. Luisa Gloria de Guimarães Del-Negro.

—Faz hoje anos a sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Melo Infante Branquinho d'Oliveira.

E os senhores:

D. Augusto de Lencastre Vila Lobos de Saldanha, Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, Manuel de Sousa Brandão, Luis de Meneses Acciaioli, Eduardo de Lencastre Laboreiro Fiusa, José Manuel Perestrelo d'Orey, Francisco José Nobre Guedes, Fernando Soares Cardoso Barbosa, Henrique Morales de los Rios Leitão, Domingos Joaquim de Mendonça Pereira Alves, Mario Mendes e Tomaz Del-Negro.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Rosa da Silva de Jesus.

O Carnaval nas Belas Artes

«Matinées» de Caridade

A primeira «matinée» de caridade realizou-se no domingo passado, tendo rendido 12.500$00. Teve a assistencia de parte do corpo diplomatico, de muitas familias ilustres e inumeras pessoas da sociedade elegante da capital, num total de 1.600 assistentes.

A segunda «matinée de Caridade» é no proximo Domingo Gordo, principando ás 14 horas e meia, no elegante salão da Sociedade das Belas Artes, á rua Barata Salgueiro.

A's 17 horas serão distribuidos 30 prémios ás 30 crianças mais bem mascaradas, figurando entre êles automovis, biciclтas, triciclos, bonecas italianas, harmoniuns, gramofones, tudo já em exposição nos Armazens do Chiado, á rua Nova do Carmo.

Podem pedir-se bilhetes pelo telefone Norte 1850. Preço por pessoa, 10$00; criança até sete anos, 5$00.

— Nesta mesma Sociedade realizam-se dois atraentes bailes de Carnaval, nas noites de Domingo Gôrdo e de Terça-feira, com dois «Jazz-bands» e bufête, da casa Garrett.

Os bilhetes vendem-se á porta, desde hoje, sendo reservado o dirito d admissão.

Trajo obrigatorio de «soirée». Preço por pessoa, 10$00.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concêrtos realizados nas tardes de sabado e domingo passados, respectivamente:

No Tivoli

Ministra de França, Conselheira da Embaixada Espanhola, Secretaria da França, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Mafra, Condessa de Ficalho, Condessa de Valbom, Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), Viscondessa de Sacavem, D. Honorina de Moraes Graça, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Antonia da Silveira Maia, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Julia Camacho Santos, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Ana Correia Barreto, D. Merita Abdarahm Abecassis e filha, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Albertina Neto Afonso, D. Eugenia dos Santos Loureiro, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Adelaide Cardoso da Costa de Sousa de Macedo, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Aurora de Albuquerque d'Eça Leal, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Maria Juvenalia Bravo Ludovice, D. Helena Calvet Cardoso d'Orey e filha, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Concha Anahory, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Raquel Vieira de Matos, D. Margarida Barreto e filha, D. Lice Abecassis Seruya, D. Stela d'Avila de Freitas Branco, D. Maria Julieta Maury da Costa de Sousa Macedo, D. Julia Abecassis Seruya, D. Judith Benjamim Pinto, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Manuela de Carvalho, D. Raquel da Costa Cardoso, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria do Carmo e D. Maria de Lima Mayer, D. Rita Correia Henriques (Seisal), D. Maria Helena e D. Maria Isabel Blech de Lancastre (Louzã), D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Francine Benoit, D. Maria Teresa de Moraes Amado, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

No Royal Cine

Conselheira da Embaixada de Espanha, Condessa de Castro Marim, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Lidia de Maia Cabeça, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Maria de Waza de Andrade, D. Olga de Moraes Sarmento, D. Matilde Bensaude, D. Laura Santana de Vasconcelos Moniz de Bettencourt, D. Maria Rita de Albuquerque Dias, D. Guilhermina Guizado e filha, Senhora de Lopes Monteiro, D. Berta Barros Ribeiro, D. Julia Assis de Brito, Senhora de Leal da Camara, D. Maria Amelia Teixeira, Senhora de Leal de Faria, D. Maria Luisa de Sousa Fernandes, D. Ernestina Campos de Araujo, Senhora de Frieda Fréhling, D. Maria da Piedade Coutinho e filha, D. Maria Fernanda Loureiro, D. Maria Sanches de Barros, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Palmira Monteiro Correia, Senhora de Lima Neto e filha, D. Julieta Monteiro, Senhora de Macario de Sousa e filhas, D. Maria Amelia Ferreira Martins, D. Mariana Vilar, D. Maria Helena Varela Cid, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria do Nascimento, Senhora do dr. Antonio Joyce, D. Dora Soares Varela Cid, D. Odete Migueis Aleluia, D. Maria Luisa Manso, D. Cipriana Luizelo, D. Maria de Carvalho D. Maria Henriques Hortho, D. Maria Adelaide Róber, D. Francine Benoit, D. Virginia Vitorino, D. Eleonora Amzel, D. Orquidia Quartim, etc.

Doentes

Completamente restabelecida, retirou da Casa de Saude de Benfica a sr.ª D. Judith de Magalhães, que ali foi operada, com optimo resultado, pelo especialista e professor sr. dr. Carlos de Melo.

AVENIDA
HOJE — Duas sessões
O PARDAL DO CAMOES
COMEDIA MUSICADA
— e —
REVISTA SONORA
com o celebre excentrico
PALITOS

Novidades
em **Discos de Dança** para o
CARNAVAL
Grafonolas Columbia, His Master's Voice e Polydor
outras marcas desde 220$00
GRANDE SORTIDO
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
Rua do Carmo, 11

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por SILVA TAVARES.
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa» —Rua da Rosa, 57, 2.º.

SAPATARIA CHIADO
98, RUA GARRETT
SALDOS
Sapatos de fantasia, para baile, desde........ 50$00 a 70$00
Sapatos de pelica de côr e preta, ou verniz, desde 30$00 a 90$00

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

Caparica

A Comissão de Iniciativa

Está já instalada oficialmente a Comissão de Iniciativa da Praia da Costa de Caparica, que é assim constituida: presidente, major Carlos Bragança Parreira; vice-presidente, Antonio Augusto da Costa Rodrigues; secretarios, dr. Julio Franco Pinto da Silva e Julio Carlos Etur; administrador delegado, tenente José Bento Dias de Carvalho; tesoureiro, Francisco José da Silva; vogal, Manuel Inacio dos Santos.

Ao iniciar os seus trabalhos, teve a aludida comissão a amabilidade de nos dirigir a seguinte carta cujos termos de referencia muito agradecemos:

«*Sr. director do jornal «Diario de Lisboa» — Lisboa.* — Ao iniciarmos os nossos trabalhos na Comissão de Iniciativa, instalada oficialmente, dirigimos a v. e ao jornal que superiormente dirige as nossas respeitosas saudações.

A Costa deve á Imprensa, «alma mater» de todas as iniciativas, o seu desenvolvimento, a reivindicação das atenções que lhe são devidas, a sua propaganda — e confia da Imprensa o seu futuro.

Especialmente ao *Diario de Lisboa* deve a Costa o seu lançamento inicial, o seu auxilio nas horas amargas e dificeis que a têm atribulado.

O titulo deste *Diario* ha de ficar vinculado a esta terra, e os nomes dos seus colaboradores ficarão na memoria dos seus habitantes.

Cumprindo com muito agrado este dever de gratidão e de cortezia, somos, com a maxima consideração. — De v. etc., no impedimento do presidente, o vice-presidente, *Antonio Augusto da Costa Rodrigues.*»

Parque Avicola da Charneca
Ovos para incumbação
Leghorns brancas de Lafayette Poultry Farm 2$00 cada sem troca; 2$50 cada com troca dos ovos não ferteis.
Todos os pedidos a **José Guedes de Andrade,** P. Marquez de Pombal, n.º 4, 1.º—Tel. N. 2734.

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

BOLSA DE LISBOA

11 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	927$00	926$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	940$00	939$50	941$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	935$00	930$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	—	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	455$00	455$00	465$00
Banco Lisboa & Açôres	370$00	366$00	371$00
Banco N. Ultramarino	95$00	94$00	96$00
Banco de Portugal.........	820$00	825$00	850$00
Banco Port. e Brasileiro	23$00	23$00	27$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.405$00	1.415$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	39$00	42$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	240$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	191$00	190$50	191$50
Soc. Industrial Aliança	—	156$00	—
C.ª Portugal e Colonias	99$00	99$00	100$00
C.ª Nac. de Navegação	—	191$00	197$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	320$00	350$00
C.ª Portug. de Tabacos	274$00	272$00	274$00
The Match Tobacco T. S. C.º......	23$50	22$50	23$20
A Tabaqueira.........	—	480$00	482$00
C.ª Amboim.........	50$00	49$00	51$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	42$00	48$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	35$00	43$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	270$00	265$00	275$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107$85	108$10
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$23	2$26
New-York	22$13	22$23
Zurich	4$28	4$30,5
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$91	8$95
Berlim	5$28	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$75	1$90

Automoveis "BRENNABOR"
O carro alemão mais economico e de maior segurança
VENCEDOR DOS ALPES **4, 6 e 8 cilindros em linha**
AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS:
SOC. CONTINENTAL D'AUTOMOVEIS, L.DA, Rua Braancamp, 62 a 70

No Coliseu

Hoje unica representação da «Dona Francisquita» = Amanhã «Severa»

A Companhia de Rafaela Haro, que já está dando os seus ultimos espectaculos no Coliseu dos Recreios, leva esta noite á scena, em unica representação, a bela comedia lirica *Dona Francisquita*, musicada pelo notavel maestro Amadeo Vives.

Com musica lindissima, um soberbo desempenho e uma admiravel "mise-en-scène„, *Dona Francisquita* vai obter um triunfo igual ao que têm obtido todas as peças levadas á scena pela magnifica Companhia.

Amanhã realiza-se a ultima representação de *A Severa*, não havendo espectaculo na sexta feira para os preparativos das festas carnavalescas que se iniciam no sabado.

CAFE' TAVARES

Serviço de ceias durante os 4 dias de Carnaval

GRANDES SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LUNCHS» PARA BODAS

PALACIO

(ANTIGO TRIANON)

Avenida Duque d'Avila, 45 — Telef. N. 6820

Hoje, ás 21 e 30 — 3.ª semana

Ultimas exibições do formidavel filme sonoro

A Arca de Noé

com Dolores Costello, George O'Brien e Noah Berry

Deslumbrantes e impressionantes scenas do Diluvio Universal

Um filme que ninguem deve deixar de vêr

— APARELHO SONORO KLANGFILME-TOBIS —

CARNAVAL quatro grandiosas festas

SABADO, soirée deslumbrante, com engraçadas surprezas. Nas noites de Domingo, Segunda e Terça feira gorda, grandiosos concursos de beleza para senhoras eleitas pelos srs. espectadores. Ricos premios «signée» Leitão—Baites até de madrugada.—Na Matinée de Segunda-feira, grande filme infantil, distribuição de premios ás crianças melhor mascaradas

BILHETES Á VENDA

1.ª Vara Comercial de Lisboa

No dia 13 de fevereiro proximo, pelas treze horas, á porta dêste Tribunal, tem lugar a arrematação em hasta publica dos bens moveis penhorados a Julio Augusto da Rocha Vilar pelos autos de execução (classe 2.ª-A) que lhe promove Borges & Irmão, os quais vão á praça pelo preço da avaliação.

Por êste se citam os crêdores incertos.

Lisboa, 20 de janeiro de 1931.—O Escrivão do segundo oficio, Arnaldo Rebêlo da Costa e Abreu.

Verifiquei.—O Juiz Presidente, Vasco Borges.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Uma garota sem importancia».
Trindade—A's 21,15—«O Leão da Estrela»—«Xá bi tudo».
Gimnasio — A's 21,30 — «A dama do sud».
Politeama—A's 21—«Dá-lhe poucas...»—«Larga o rabo!».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Feira da Luz».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O Pardal do Camões.—«Revista sonora».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O Pato Marreco».
Coliseu — A's 21 — Companhia de zarzuela—«Dona Francisquita».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

A REUNIAO DE GENEBRA

A federação europeia

e as resoluções tomadas pelo Conselho da S. D. N.

PARIS, janeiro. — A reunião de Genebra veio, uma vez mais, afirmar a personalidade de Briand e desfazer a lenda do «Canto do Cisne» que dos meios portugueses tinha passado para o seio dos jornalistas estrangeiros.

Não está formada a Federação Europeia, e nem ela se realizará nunca, se considerarmos a forma simplista que alguns espirtos lhe querem dar. Ha quem prefira a palavra «União», e outros entendem que êste movimento de solidariedade europeia devia chamar-se «Pan-Europa», como preconisa Kalerga. Questão de nomes, pouco importa.

A Europa tem de se unir, ou na vida ou na morte, não ha outra alternativa.

Um economista notavel, depois de ter feito um estudo profundo sôbre a produção mundial, conclui o seguinte: «Se as industrias existentes agora, trabalhassem no seu maximo rendimento, produziriam num ano o bastante para assegurar o consumo do mundo, durante cinco anos».

Em presença de tal situação, principal causa de todos os desequilibrios e miserias, a Europa limita-se a fazer reviver as suas antigas lutas, prosseguindo, como fim unico, a construção geografica dessa «Europa de direito», impossivel de realizar. Gritam os nacionalistas alemães contra o Tratado de Versailles, enquanto os nacionalistas franceses, não menos utopistas, afirmam que tudo ficou regulado por êsse tratado e que nada se deve modificar.

Pondo á frente do seu programa os problemas economicos, a Comissão europeia atacou o mal na sua raiz. E' certo que ha alguns povos que pretendem subordinar a organização economica da Europa a satisfações politicas particulares, mas o jôgo descobre-se facilmente e êles hão de acabar por seguir o caminho que as necessidades do momento lhes impõem.

E' preciso regularizar a produção, o consumo e as compras e vendas. Procurando um entendimento entre os representantes dos Estados compradores e os Estados vendedores de cereais do leste e sudeste da Europa, criando uma Comissão financeira para estudar as questões do Crédito Agricola, e pedindo á S. D. N. para fazer um inquerito sôbre a crise do desemprêgo, a Comissão Europeia deu um passo nêsse sentido, pequeno sem duvida mas talvez decisivo para a continuação dos seus trabalhos.

Não menos importante é a moção assinada pelos ministros dos Negocios Estrangeiros das quatro grandes potencias europeias. Eles entendem que o melhor serviço que podem prestar para a melhoria da situação economica é a firme garantia da Paz na Europa, e afirmam ter o decidido proposito de utilizar a S. D. N. para evitar qualquer manifestação de violencia.

Depois da assinatura do Pacto de Paris, é êste talvez o documento moral de maior importancia para a tranquilidade europeia, no que diz respeito á possibilidade duma guerra.

* * *

Ao mesmo tempo que se reunia a Comissão Europeia, realizava-se mais um Conselho da S. D. N. Algumas das suas resoluções foram importantissimas.

Está, finalmente, marcada para o mês de fevereiro a Conferencia Geral do Desarmamento. Se considerarmos as diferenças de ponto vista que separam a França, a Inglaterra e a Alemanha, e as infinitas reuniões que se vêm eternisando ha mais de 5 anos, devemos considerar esta decisão como um verdadeiro triunfo. Qual a cidade eleita para nela se realizar a Conferencia? Pronunciaram-se os nomse de Barcelona, Lugano, Lucerna, Lausane, Viena. O Secretariado, por conveniencia de serviço, prefere naturalmente Genebra. Mas terá nesta cidade as instalações suficientes e os meios de comunicação necessaros para que alguns milhares de pessoas ali vivam durante os 6 meses que deve durar a Conferencia? O Conselho só tomará a resolução da escolha no proximo mês de maio, send quasi certo que não se sairá do territorio suiço, apesar da resistencia dos austriacos e dos catalães.

O incidente da Alta Silesia que chamou tantos curiosos a Genebra, na esperança de assistirem a um escandaloso debate, teve a solução que devia ter. O relatorio do Conselho censura algumas autoridades locais polacas, mas não condena o país a uma investigação internacional, como eram os desejos dos nacionalistas alemães. O ministro Zaleski, deplorando os acontecimentos, não deixou, no entanto, de atribuir a revolta popular ás afirmações politicas que se fazem em discursos e nos jornais alemães. Prégando a desforra e a revisão das fronteiras, os nacionalistas provocam o povo polaco, levando-o a excessos que, doutra maneira, não praticariam nunca.

Desta vez, parece terem razão as Minorias alemãs, visto o Relatorio estabelecer que as queixas apresentadas constituem, em numerosos casos, uma infracção á Convenção de Genebra, assinada pelos dois paises. Mas tambem é certo que esta questão das Minorias está servindo admiravelmente os intuitos inconfessaveis da Alemanha nacionalista. As queixas levadas á S. D. N. partem quasi sempre das minorias alemãs, espalhadas pelos diferentes paises.

* * *

Curioso destino o dos homens! Ha pouco mais dum seculo, fundava-se na America uma benemerita associação que prégava a liberdade dos escravos. Conseguiu ela, á custa de grande propaganda, libertar alguns milhares de negros, que fez conduzir ás costas da Guiné, fundando ali uma Republica que seria, pelos tempos fóra, a prova irrefutavel de que êsses escravos tambem seriam capazes de se governar e de viver livremente.

Mas o negro, como o homem branco, tem as mesmas tendencias autocraticas, os mesmos desejos de mandar e dominar. Os escravos da America, mais civilizados do que os indigenas da Guiné, esqueceram imediatamente os seus proprios sofrimentos. Passaram êles á categoria de senhores, condenando á escravatura o povo que encontraram.

E ela existe ainda hoje, a miseria social, um seculo depois da fundação da Republica. Prova-o um inquerito ali realizado por uma Comissão de três membros, sendo um nomeado pela S. D. N., outro pelo govêrno dos Estados Unidos e outro, sr. Arthur Barclay, que é natural da Siberia, descendente sem duvida dum emigrado americano, e que foi nomeado pelo govêrno da Republica. De resto, foi o proprio govêrno que pediu o inquerito, devido aos ataques da opinião americana. Não pensava êle, certamente, que as investigações fossem tão profundas e dessem tais resultados.

Não ficou provado que houvesse mercados para venda de escravos, como se fazia em tempos idos e como ainda se pratica na Abyssinia, segundo afirmou Kessel na sua notavel reportagem do «Matin».

O Relatorio da S. D. N., agora apresentado ao Conselho, estabelece a existencia da escravatura domestica e «la mise en gage» que consiste em assegurar pelo trabalho—que pode ser perpetuo—não só as proprias dividas mas ainda as das pessoas de familia ou dos chefes das tribus. Ficou tambem provado que a mão de obra destinada ás Ilhas de Fernando Pó é recrutada por meio de processos violentos e maus tratos. Quanto á construção das estradas ela é obrigatoria e não remunerada, tendo os desgraçados de dar não só o seu esfôrço como ainda fornecer os instruments de trabalho.

Mais ainda: O mesmo trabalho forçado sem remuneração é praticado em plantações particulares, algumas pertencentes ao proprio Presidente da Republica ou pessoas da sua familia. A «mise en gage» procede quasi sempre da necessidade de pagar os mpostos ao Estado.

O representante da Liberia junto da S. D. N., o sr. Antoine Sottile, que é branco e de origem italiana (para se ser cidadão da Liberia é necessario pertencer á raça negra) protestou contra algumas afirmações do Relatorio, mas não apresentou argumentos para as destruir.

E não é possivel transformar a situação da Republica sem que se transformem tambem as condições economicas, que são deploraveis. Fala-se dum emprestimo obtido por intermédio da S. D. N. Seria uma maneira de remediar o mal e talvez de impedir que o País perca a sua independencia. A America do Norte interessa-se demasiadamente pela Liberia e nós já sabemos a que corresponde a sua admiração e simpatia.

IRENE DE VASCONCELOS

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A elegancia

Leões da moda

PARIS, — Janeiro — Adolfo Menjou, o divo do filme, que ao que parece, entende bastante de modas masculinas, acaba de fazer uma lista dos quinze homens que melhor vestem no mundo.

Não foram as extravagancias da moda que serviram de norma a Menjou para a escolha; apenas no seu espirito influiu a correcção com que os homens vestem. Menjou é de opinião de que ao principe de Gales cabe o primeiro lugar entre os homens que vestem bem. Vem depois uma série de personalidades, mais ou menos conhecidas, e que, até agora, não se sabia que pertenciam á categoria dos homens que marcam pela forma de vestir. O segundo lugar atribuiu Menjou ao seu colega Douglas Fairbanks; depois deste, estão o conde Mario Carraciollo, de Nápoles, o escritor inglês, residente em Hollywood, Frank Elliot, William Rhinelander Stewart de Nova York, Clive Brook, o brasileiro Adolfo Reingents, o actor cinematografico, John Barrimore, o duque de Connaught, o escritor Gene Markey, o Marquês de Portage, o maharadjá de Kapurtala, o fabricante decalçado, de Paris, Perugia, e Henri Letellier muito conhecido no meio dos grandes costureiros e alfaiates parisienses. Em todos estes cavalheiros póde apreciar-se a «nota» que dão com os trajos que levam.

Além disso, distinguem-se pelo gosto e pela côr do fato, bem como pelo seu córte, vestindo-se com um cuidado tal, que, exteriormente, dão a impressão de perfeita despreocupação do que levam posto. — (United Press)

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Dr. Borges de Pinho
ADVOGADO
R. Comercio, 7, 3.º Dt.º Telefone 2 3523

O Carnaval no Coliseu

A melhor casa de espectaculos de Lisboa

As mais surprecndentes ornamentações e iluminações

40.000 — Lampadas electricas — 40.000

Programas diferentes todas as noites e todas as «matinées»

Em nenhuma outra casa de espectaculos o publico se pode divertir tanto como no

COLISEU

Sabado — Unica representação das zarzuelas

Agua, azucarillo y aguardiente
e
El Monaguillo

PREÇOS — Frisas, 60$00 — Camarotes: de 1.ª, 85$00; de 2.ª, 60$00; de 3.ª, 35$00 — Fauteuils, só espectaculo, 12$50 e 10$00. Espectaculo e baile, 20$00 — Geral reservada, 10$00, e Geral, 7$50, para espectaculo e baile. — Bilhetes de baile, 10$00. — Entrada gratuita ás senhoras mascaradas.

2 — BANDAS DE MUSICA — 2

Os melhores divertimentos de Lisboa

DOMINGO — Inauguração das *matinées* e bailes infantis

A' TARDE — Unica representação da zarzuela

El-Rey que Rabió

(O rei danado)

PREÇOS — Frisas, 60$00 — Camarotes: de 1.ª, 75$00; de 2.ª, 50$00 e 40$00 — Fauteuils, 15$00 e 10$00 — Geral reservada, 6$00 — Geral 5$00.

Entrada gratuita ás crianças

Bilhetes á venda para qualquer dos dias

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
LON CHANEY e ANITA PAGE
no admiravel filme sonoro
QUANDO A CIDADE DORME

A Cidade

RADIO-MALT
Substitue o oleo de figado de bacalhau, tendo vitaminas em quantidade muito superior e mais exacta
Preço em frasco — 18$00 e 32$00

Chá das cinco

Amor, Amor . . .

Deve, simplesmente, chamar-se Amor áquele sentimento que prende dois seres, platonicamente ou acompanhado do desejo, ou pode essa palavra abranger todas as loucuras, todos os crimes, que, por despeito ou por ódio, praticam pessoas que antes mutuamente se quizeram?

Aqui para nós, parece-me que os europeus meridionais abusam um pouco do termo. O Amor serve para atenuar o aspecto repugnante ou odioso de muitos acontecimentos e a responsabilidade dos que neles intervêm.

Um homem mata uma mulher de quem gostou, ou com quem viveu? Amor! Uma mulher tenta roubar a vida a um homem que lhe pertenceu ou que ela desejava? Amor!

E é assim que vai crescendo, constantemente, a legião dos assassinos em liberdade, e se vão abrindo covas nos cemiterios para vitimas dos chamados «dramas passionais». Eu não conheço, mesmo, nenhuma expressão que tenha feito tanto mal á humanidade, como esta do «drama passional» que é, ao mesmo tempo, um incitamento ao crime, e a garantia da sua impunidade, géradora de novos crimes.

Lembrei-me disto ao ler nos jornais que uma rapariga de Alcobaça, desesperada porque um rapaz que a namorara não queria casar com ela, foi ao pôço donde ele se servia de agua, e despejou lá para dentro um pacote de... arsenico! E' isto Amor? Creio bem que a estes casos se deve dar uma classificação mais justa: desespêro, odio, despeito, loucura, maldade, tudo o que quizerem, menos Amor!

Neste assunto, eu penso como os nossos amigos ingleses: — «Se gostavas, não matavas!»

FELIX CORREIA

JOALHARIA DO CARMO
A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.
R. do Carmo, 87-B

DE LUTO

General José de Oliveira Garção de Carvalho Campelo de Andrade

No seu chalet, no Estoril, faleceu hoje, pelas 12 e meia horas, o general de divisão reformado José d'Oliveira Garção de Carvalho Campelo d'Andrade, antigo director geral da arma de engenharia, prestigiosa figura do exercito.

Muito apreciado pelas suas nobres qualdades e grande cultura, era pai das sr.as D. Laura Garção Cardoso, D. Alda, D. Alice e D. Helena Garção e sôgro do sr. Antonio Tavares Cardoso, concetuado comercante da nossa praça.

O funeral deve realizar-se amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemiterio dos Prazeres, para jazigo de familia.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Alfredo Machado Azevedo Lima

Faleceu esta madrugada o comerciante sr. Alfredo Machado Azevedo Lima, irmão do sr. Vasco Lima, ilustre director-gerente do jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, e do sr. Henrique Lima, a quem apresentamos sentidos pesames.

Julio Leite Almeida Baptista

Na Murtosa, faleceu o sr. Julio Leite de Almeida Baptista, de 26 anos e chefe da secretaria da camara.

A seu pai, o nosso amigo sr. Julio Ferreira Baptista, antigo presidente da camara daquele concelho, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

No Restaurante Roma

O conhecido restaurante Roma, da rua do Mundo, conserva-se aberto toda a noite, durante a epoca de Carnaval, sendo uma das casas de Lisboa que melhor serve e que proporciona mais comodidades aos seus freguezes.

UMA BOA NOTICIA

A atracção do S. Luís no Carnaval é a famosa organização internacional Bachicha

Frederico Barso, empresario espanhol, tem negocios teatrais com o nosso país, ha perto de vinte e cinco anos. E' um agente da união iberica, que cumpre a sua missão, agradavelmente, em «castizos» temas musicais.

Ao antigo D. Amelia e ao extinto Republica trouxe Frederico Basso algumas das mair celebres companhias de zarzuela que vieram a Portugal.

Depois os tempos mudaram e Basso entrou em negocios internacionais.

Quando os Pitoeff, estiveram anunciados, ha cinco anos, para o São Luís, era Frederico Basso quem os trazia. Não sabemor já que revolução impediu a estreia da famosa companhia, mas a verdade é que, em virtude dos seus multiplos contratos, os Pitoeff nunca mais puderam vir a Portugal.

Basso trouxe tambem a Lisboa a troupe do «Coq d'Or». Ora se o emprezario espanhol tem assim tão boa reputação, cremos que não deve haver duvidas rôbre o agrupamento Bachicha que no sabado se estreia no São Luiz, com a categoria duma super-atracção.

No entanto, como Basso teve a gentileza de nos vir cumprimentar á redacção, pedimos-lhe algumas indicações sôbre o seu agrupamento artistico:

— Bachicha, com o seu famoso grupo de cantores e bailarinas, acaba de triunfar definitivamente em Madrid depois de doir meses triunfais em Berlim e em Paris.

Mostrou-nos recortes dos grandes diarios de todas as grandes capitais.

— Estas «chicas» que vê nesta foto são as hermanas «Columbo» artistas dum grande interese pitoresco e nativo. Mas acima de tudo, quero referir-me a Roberto Maida, um cantor de tangos como tenho a certeza que Lisboa nunca ouviu outro igual. Maida é o unico rival do famoso Gardel. E depois ha cançonetistas, bailarinas, musicos e segundas tiples, um agrupamento verdadeiramente original e tipico, que Bachicha, o celebre bandoneonista dor discos Odéon, dirige, orienta e impõe.

Preguntámos:

— Quantos dias vem a sua troupe trabalhar em Lisboa?

— Apenas quatro. O São Luiz, contratou o nosso grupo apenas para as suas festas de Carnaval. Mas tenho pena, porque, com certeza, havemos de triunfar em Lisboa.

Como se faz a sorte grande

Na reportagem que ontem fizemos sôbre as Lotarias da Misericordia de Lisboa, dissemos, por lapso, que a Comissão Administrativa das Lotarias era constituida pelo provedor, pelo secretario das Lotarias e pelo tesoureiro.

E' a Administração da Misericordia, constituida pelo provedor dr. José da Silva Ramos e pelos adjuntos dr. José do Vale Matos Cid e Alberto de Mira Mendes, quem exerce aquelas funções. Do Conselho Fiscal das Lotarias tambem faz parte o Director Geral da Assstencia.

Queimada com agua a ferver

Deu entrada em estado grave no hospital de Arroios, Cecilia de Jesus, de 40 anos, que sofreu graves queimaduras pelo corpo com agua a ferver.

A QUESTAO DA CARNE

O vereador do pelouro dos Mercados responde á direcção da Associação de Agricultura

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Filipe Cayolla, vereador do pelouro dos mercados do Municipio de Lisboa, a seguinte carta em resposta áquela que nos foi enviada pela direcção da Associação Central de Agricultura:

»...*Sr. director do «Diario de Lisboa»:*—Volto a abusar da paciencia de v. relevando-me a impertinencia, que visa apenas e ainda a elucidar os seus leitores, elucidação tão necessaria como dificil, pela argucia dos articulados da Associação Central de Agricultura, publicados no «Diario de Lisboa» de ontem.

Iria jurar que houve «espirto santo de orelha» de alguem de interesses antagonicos da lavoura e que no presente rabia por ter sido contrariado nas suas negociatas. Se assim é, tem graça a aliança.

Antes, porém, devo declarar que não me movem paixões de interesses. Não sou lavrador, marchante, moageiro, negociante ou de outra classe desprotegida. Sou apenas funcionario publico, militar impelido para um cargo que jámais desejei. Nele tenho procurado servir a cidade de Lisboa, não esquecendo o que é devido ao país, e muito especialmente á lavoura, que, como elentejano, me habituei a considerar a principal fonte de riqueza nacional, pedra angular onde se apoiam todas as outras energias. Por ela tenho trabalhado e neste cargo por ela venho trabalhando, atraindo e valorizando os seus produtos.

Vamos ao assunto a que prometo não voltar, para não ser fastidioso e o tempo escassear.

1.º—Em agosto iniciaram-se instancias para canalisar rêses bovinas coloniais para o consumo de Lisboa, com o compromisso condicionado de serem abatidas a seguir ao seu desembarque e valorizadas em primeira categoria, o que aliás sempre foi seguido com o gado exotico estrangeiro. Isto na espectativa da falta de gado da metropole, notoria nesta epoca. Disfrutaram deste beneficio apenas três carregamentos.

2.º—O preço de primeira categoria não afectou a lavoura nem o consumidor.

3.º—Este beneficio foi sustado com a afluencia imprevista do gado da metropole, desde 27 de janeiro, isto é, dez dias antes da sessão da Associação de Agricultura, tendo sido abatidos dois carregamentos fora deste regime.

4.º—Ha muitos anos que o gado açoreano, indispensavel ao consumo de Lisboa, tem a preferencia de 50 por cento nas matanças, devido a causas especiais, sem que a lavoura tenha protestado. Pelas mesmas causas, foi esta preferencia concedida aos bois coloniais e ainda com mais razão, mas desta vez irritou-se o patriotismo da lavoura.

5.º—A lavoura continua a ter a regalia de abater as suas rêses logo que chegam a Lisboa, para o que recebe aviso prévio mediante inscrição por simples bilhete postal (sic), sem prejuizos de desvalorização com demoras no Mercado Geral de Gados, instituição autonoma de administração extra-municipal.

6.º—A actual baixa de preços na carne bovina, como sempre, foi antecipada nos mercados, onde os lavradores vêm entregando os seus gados ao intermediario, por preços muito inferiores aos estabelecidos por esta Comissão, repudiando-a a despeito de todas as instancias e facilidades. Limitou-se a Comissão a acompanhar, e mal, o preço do mercado, fazendo partilhar deste beneficio o consumidor.

7.º—A classificação de primeira, segunda e terceira categoria, não implica com as raças e é apenas baseada no estado de gordura, independente do trabalho produzido pelo animal, que deprecia a sua carne. Este gado colonial, que nunca produziu trabalho, é depreciado na classificação apenas nas rêses que mais inclemencias sofreram na viagem, inclusivé a fome.

8.º—As actas desta Comissão, onde a lavoura, por intermedio da sua Associação Central tem um representante, mostram unanimidade nas votações. De v. etc.,—Pela Comissão de Serviço de Abastecmentos de Carnes, o presidente, *Filipe Maria Cayolla.*

Casos do dia

Homem ao mar

Informam as agencias telegraficas, aflitissimas como se anunciassem ao mundo um fenomeno muito raro, que o milionario James Cooper, quando viajava a bordo de um paquete alemão, de Nova York para a Europa, caíu ao mar, morrendo afogado.

E' claro que, tendo o homem caído ao mar, indicado estava que morresse afogado. Aconteceria o mesmo a qualquer outro, quer fôsse milionario, quer fôsse o ultimo dos pelintras, visto tratar-se de um percalço que é velho como o tempo, e não ser natural que, em circunstancias tais, o homem perecesse por virtude da gripe ou das bexigas.

A estranheza, portanto, dos noticiaristas internacionais resulta de se tratar de um milionario, pessoa que, no entender errado de muita gente, deveria estar a salvo de contingencias funestas, tão ilusoriamente se julga que o dinheiro nos livra de todos os incomodos e de todas as contrariedades da vida.

Ora, no caso posto, parece-nos até mais logico que para o sr. James Cooper não houvesse salvação possivel

Um milionario é sempre e em toda a parte um homem de pêso; e, segundo as leis da fisica, os corpos pesados afundam-se mais depressa que os leves quando mergulhados em qualquer liquido, que tanto pode ser a agua do mar como o vinho dum tonel.

Agua a mais

Vá lá ser prior com estes fregueses! Toda a gente á descompostura no sr. Carlos Pereira da Companhia das Aguas, o desgraçado sob um chuveiro constante de protestos porque a agua é pouca, porque a agua se vende ás gôtas, porque a agua não tem pressão.

O sr. Carlos Pereira, farto de reclamações e de queixas, tanto ouviu, tanto ouviu, que se decidiu a atender as reclamações, dando-lhes agua á farta, abrindo-lhes as torneiras até as encharcar.

— Querem agua?... Pois então... agua vai!

E mudou-se a fome em abundancia. E, para não se perder o hábito, passou o sr. Carlos Pereira a levar pancada por ser generoso em demasia.

O publico continua a não se lavar; desta feita, porém, com mêdo de que o banho o afogue.

Na rua do Sacramento á Lapa nem as canalizações se aguentam, por mais que os picheleiros gastem solda e chumbo nos remendos.

Bem certo é não haver fome que não dê em fartura, nem fartura que não torne os pobres desagradecidos.

APRIGIO MAFRA

A assembleia geral dos Escritores e Compositores Teatrais

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, na séde do Gremio dos Artistas Teatrais, rua da Madalena, 171, 1.º, uma assembleia geral extraordinaria, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, com a seguinte ordem da noite: 1.º, continuação da discussão e resoluções sôbre o relatorio da comissão de inquerito, nomeada em 24 de agosto de 1929; 2.º, discussão e resoluções sôbre o relatorio da direcção interina, na sua gerencia de 24 de agosto de 1929; até 3 de Maio de 1930; 3.º, votação da proposta apresentada pelo socio sr. Afonso Gaio, suspendendo de vencimentos o ex-administrador geral sr. dr. Feliciano Santos.

O programa naval

Os srs. ministro da Marinha, contra-almirante Constantino de Lima, chefe do Estado Maior Naval; comandante Pereira da Silva, sub-chefe e outros oficiais da Armada, estiveram hoje na sala de visitas daquele ministerio, admirando os modêlos de unidades navais oferecidos ao Estado português pelo consorcio italiano Orlando-Terni-Odero, que concorreu á execução do nosso programa naval.

Doença subita

No hospital de S. José deu entrada Gregorio Stefolo, marinheiro romeno, de 24 anos, que foi acometido de doença subita na via publica.

Monumental Club || Telefone 25055
HOJE—Quarta-feira — HOJE
Grandiosa festa carioca **Carnaval no Rio de Janeiro**—Desfile de mascaradas—Brinde a todas as senhoras—Grande sucesso do **Golden Ballet—10 bailarinas—10.**
Recebem-se mascaras

CONDES
O maior filme sonoro da presente epoca
A Patrulha da Alvorada

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Leão da Estrela
Xá bi tudo!

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O Carnaval nos teatros

Trindade, Politeama e Coliseu

Escrevemos, e repetimos, que merecem especial criterio de apreciação estas «revistinhas» que simpaticos autores improvisam e que as companhias teatrais montam com semelhante improvisação e muito provisorio destino-o de alegrar os seus espectaculos de Carnaval .Participando destas caracteristicas, tem a revista «Xá Bi Tudo» varias e apreciaveis qualidades e certa graça que os excelentes artistas do Trindade de incerta maneira valorizam, merecendo especial menção o impagavel Chaby no homem do «Kiosque Movel», com seus letreiros poliglotas; Lucilia na «Dama antiga», adoravel de ternura e «tournure»; Erico, sempre elegante e jovial; Brunild numa canção brasileira, «Tá-hi», com estilo e documentada; Joaquim Almada, estupendo no «malêta» e «rapaz do passado»; Samwel Diniz, fazendo progresso nos comicos...; Jesuina, Gambôa, etc., etc., e bailarinos tão excelentes como «Cheno an Charles» e as belas D'Evandauns, que pelo Carnaval fora levarão á vela a revista da «Parceria a Vapor».

* * *

Tambem o Politeama tem, a partir de ontem e durante boa semana, a sua revista de Carnaval, «Larga o Rabo!», de João Bastos e Felix Bermudes, musica de Wenceslau Pinto e uma interpretação tão apreciavel como a de Maria Matos, com sua graça propria e superior a todos os adjectivos; Georgina Cordeiro, Maria Helena e Maria Alvarez, as três graças; e os graciosos Gil Ferreira, Raul de Carvalho, João Silva — o «compadre» — Palma e outros que palmas mereceram.

As bailarinas «Gertrudes» são muito mais bailarinas que Gertrudes, e bem bonitas...

Scenarios sinteticos e uma sintetica apoteose compõem, em sintese, a alegre revista carnavalesca do Politeama.

* * *

Após uma evocação da «Gran-Via», com indumentaria da epoca propria e bem cantada a celebre partitura de Chueca e Valverde, deu-nos ontem a Companhia de Rafaela Haro, e pela primeira vez em Portugal, «El huesped del Sevillano», obra admiravel de Eduardo Reoyo e Juan Ignacio Luca de Tena, actual Marquês de Lucca de Tena e novo director do «A B C», de Madrid.

«El huesped del Sevillano» é o insigne Miguel de CervantesSaavedra, e o argumento da obra o da sua novela exemplar «La ilustre Fregona», admiravelmente realizado e merecedor dos melhores aplausos quando da sua estreia no extinto Teatro Apolo, de Madrid, sendo do popular compositor Jacinto Gerrero a inspirada partitura a que pertence o conhecido côro de «Las Lagarteranas».

Além de Rafaela Haro mereceram aplausos Vitoria Racionero e José Fernandez, cantores de grande classe; o excelente actor Carlos Rufart e os côros que o maestro Machi dirigiu com a habitual segurança.—R.

HOJE NO BRISTOL
BAL MUSETTE
CAVEAU DU PÈRE FRANÇOIS

ESTES AMAVEIS FRANCESES...

O nome de Portugal foi omitido numa festa de confraternização latina

Por iniciativa do jornal Comœdia, *o jornalista francês André Chastain, iniciou, ha já meses, um inquerito mundial ácêrca da personalidade poetica de Frederico Mistral. Entre os poetas e prosadores a quem se dirigiu, figurou a ilustre poetisa Virginia Vitorino.*

Na carta que lhe foi dirigida, mencionavam-se expressamente todos os povos latinos, menos um: Portugal, e dizia-se que na homenagem a Mistral cabiam tambem as raças estranhas á latinidade.

Justamente maguada pelo que tal omissão representava, Virginia Vitorino respondeu, numa carta em primoroso francês, esclarecendo e definindo a injustiça de que a sua terra era vitima.

André Chastain respondeu, desculpando-se, mas a Comœdia *que recentemente inseriu a parte da carta referente ao inquerito, dispensou-se de fazer ao caso a referencia a que, a nosso vêr, tinha direito.*

Damos a seguir a tradução da admiravel carta de Virginia Vitorino, na parte que, por lapso de Comœdia, *não veio a lume.*

«... *Sr.:* — Perdoe-me em primeiro lugar o atrazo com que lhe respondo, na certeza de que respondo com muito prazer ao inquerito de que a «Comœdia» tomou a iniciativa, para dar um sentido mais profundo ao Centenario de Mistral.

Antes de responder, porém, ás inteligentes preguntas que me formula, permita-me um preambulo que não traduz uma censura, mas sim uma queixa muito sincera.

Diz-me que as festas da Provença ?serão uma manifestação de amisade latina, onde confraternizarão franceses, italianos, espanhois, romenos e americanos do sul. Mais longe, cita os «cantores étnicos» de que falava Gabriel Boissy: (Homéro, Virgilio, Dante e Goethe).

Uma ligeira anciedade me tomou ao ler estas passagens. Faltava qualquer coisa cuja ausencia, — injustiça? esquecimento? — era uma nodoa de sombra num centro de luz muito viva.

Eu não sou nem francesa, nem italiana, nem espanhola, nem romena, nem americana do sul. Por que me fazem a honra de me interrogar neste inquerito? Deverei supôr-me incluida entre uma dessas raças *estranhas á latinidade,* cuja admiração rodeará ao lado do fervor latino, a memoria de Mistral?

Como portuguesa, permita-me que não aceite, sem uma queixa muito clara, que o nome de Portugal seja omitido, numa festa de confraternização latina; e que lamente que outrora, omitindo o nome de Camões, Gabriel Boissy tenha cometido o êrro de não citar o mais puro exemplo dêsses «cantores étnicos» de que falava.

Professora de Literatura Francesa no Conservatorio Nacional de Lisboa, visitando assiduamente a França, amo-a com o coração e com o espirito. Não pode pois julgar-me atacada de cegueira patriotica se eu lhe disser que falar de latinidade sem dar a Portugal um lugar de primeira linha seria tão injusto como esquecer Racine ao falar da Poesia Francesa.

Espero que lhe não seja demasiado penoso rever comigo algumas paginas de Historia.

Como Nação constituida na sua forma territorial presente, Portugal é o decano dos povos latinos. As suas fronteiras são as mesmas ha já muito perto de oito seculos. E a mais forte tradição latina, que é a da conquista aventurosa mas reflectiva, encontrou na alma portuguesa a sua mais fervorosa continuadora. O marechal Liautey, esse admiravel chefe, poderia dizer-lhe que ordenou que fôssem respeitados, em todo o Marrocos francês, os monumentos da colonização portuguesa; que o porto formidavel de Casablanca teve cais portugueses; e que mesmo Agadir, recentemente aberto ao vosso admiravel esfôrço colonizador, é um porto fundado pelos portugueses.

Semelhantemente, no Cabo, dir-lhe-iam que o seu nome lhe foi dado pelo Rei de Portugal, e que da audacia precursora das nossas pequenas naus lá resta ainda o padrão com as armas portuguesas. O menos sábio dos historiadores ingleses lhe dirá por sua vez que o esqueleto oriental do Imperio Britanico é a repetição, ainda util, das linhas traçadas pelo governador português Afonso de Albuquerque. Aden, queimada por uma sêde perpetua, deve ainda hoje a agua que bebe ás velhas cisternas portuguesas. Bombaim, (e, com ela Tanger) fôram o dote principesco de uma filha de Portugal... O Japão, por seu turno, dir-lhe-ia que o primeiro europeu que pisou o seu sólo era tambem português. E os vossos Dicionarios mais autorizados vos dirão, quanto á China, que até a palavra *mandarin* é, em francês, de origem portuguesa.

Os Americanos do Sul, dos quais, com razão, V. considéra honrosa a fraternidade latina, dirão que a America do Sul foi descoberta pelo navegador português Alvares Cabral, em 1500. E a maior Nação do Continente, ela sòzinha quasi tão grande como a Europa o Brasil, é um imenso Imperio de lingua portuguesa, e o unico povo Sul-Americano que tem a tradição aristocrática de uma Corôa. Por sua vez, a Argentina, a maior das numerosas Nações em que se fragmentou a dominação espanhola, dir-vos-ha que tem no Estreito de Magalhães, — de que Magellan é a corrupção corrente — um nobilissimo vestigio português, — na primeira viagem de circumnavegação.

Comparando esse imenso esfôrço de conquista civilizadora, espalhado pelos quatro cantos do mundo, apesar dos receios que nos vinham de um vizinho cinco vezes maior cujas veleidades de conquista nos forçámos a estar de sobreaviso durante quasi toda a nossa historia, comparando esse esfôrço imenso, de que tão tangiveis vestigios marcam a trajectoria inverosimil, com o nosso territorio continental, — não maior do que uma provincia francesa, — e com a nossa população, — inferior á de Londres, — V. sentirá, como eu, á que ponto é injusto, justamente onde se fala de latinidade, esquecer este pequeno povo latino, talvez momentaneamnte adormecido, talvez embriagado por demasiada Gloria e demasiado Sonho, que «não é hoje mais» do que o terceiro Imperio Colonial, quando um dia, com um traço vermelho numa carta de pergaminho, um Papa lhe havia concedido, por direito de conquista, a metade do Mundo.

Napoleão, — a melhor metempsicose moderna dos grandes Conquistadores latinos, — antes mesmo de ter sofrido, em Portugal, os três primeiros eclipses da sua maravilhosa ascensão, (contam-no as suas Memórias) e portanto muito antes de morrer, numa ilha longingua descoberta por um português, da ferida das suas duas azas

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O "DIARIO DO GOVÊRNO"

Foi criada por decreto a Casa de Portugal em Paris

O *Diario do Govêrno* publica hoje o decreto que cria a Casa de Portugal em Paris, destinada a agrupar em França todos os serviços de propaganda comercial e de turismo relativos ao nosso país.

O presidente de honra deste novo organismo será o ministro de Portugal em França sendo a casa administrada por um conselho composto de onze vogais e um presidente, que será o consul de Portugal em Paris.

Os vogais do Conselho Administrativo serão nomeados pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, fazendo parte deste Conselho um gerente, cidadão português contratado pelo mesmo ministro.

A Casa de Portugal em Paris terá duas secções, que no futuro poderão subdividir-se em tantas sub-secções quantas forem necessarias ao progressivo desenvolvimento dos respectivos serviços: uma secção de propaganda comercial que terá a seu cargo as informações comerciais, uma exposição permanente de produtos portugueses destinados á importação em França e, de um modo geral, pôr em contacto o exportador português com o importador em França, e uma secção de turismo, especialmente incumbida de promover o conhecimento do nosso país pelos meios que sejam postos á sua disposição, e da organização de viagens e da correspondencia com as entidades que em Portugal se ocupam do turismo.

A Casa de Portugal terá á sua disposição, além da dotação que lhe fôr concedida pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros, os subsidios das diversas emprezas e entidades interessadas no seu funcionamento e a retribuição dos serviços por ela prestados nas exposições de produtos e a proveniente de comissões que venham a ser estabelecidas nas transacções em que tiver de intervir.

A Casa de Portugal em Paris dará direitos iguais a todos aqueles que quizerem utilizar os seus serviços, não podendo porém ser expostos produtos e promovida a sua colocação quando não correspondam rigorosamente á designação dos involucros, ou que, por serem de qualidade inferior, sejam susceptiveis de prejudicar o comercio de produtos similares escrupulosamente preparados.

A Camara Portuguesa de Comercio em Paris será instalada na Casa de Portugal, com as atribuições que actualmente lhe são conferidas, sendo a sua dotação fixada por proposta do conselho administrativo daquela Casa, e satisfeita, pela administração da mesma, das receitas a que fizemos referencia.

Imprensa

«Jornal dos teatros»

Vai reaparecer, sob a direcção do sr. dr. Monteiro e Silva, o antigo «Jornal dos Teatros» completamente remodelado, apresentando-se sob o aspecto de magazine ilustrado. Para a sua publicação constituiu-se uma empresa de que continua a fazer parte o seu fundador, sr. Florencio Gomes.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

"HIS MASTER'S VOICE,,

apresenta os melhores discos de dança, comicos e de filmes proprios para o Carnaval. Oiça-os em aparelhos

"His Master's Voice,,

Agentes exclusivos:

Grande Bazar do Porto, Ltd.

LISBOA	PORTO
R. AUGUSTA, 150	R. SANTA CATARINA, 192

Com 9600 Expositores

Em 1600 Secções de mercadorias

Provenientes de 24 Países

A FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1931

é para cada comerciante a unica em competencia, orientação e compras

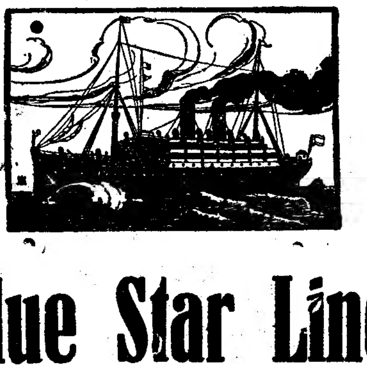
A Feira principia no dia **1º. DE MARÇO**

Todas as informações da o

Leipziger Messamt—LEIPZIG

ou os representantes honorarios:

No Porto	*Em Lisboa*
H. STRZELEWICZ	A. SCHMIDT
Rua da Conceição, N.º 67	Praça dos Restauradores, N.º 13



Blue Star Line

Para Madeira, S Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Andalucia Star"

em 23 de Fevereiro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

o Paquete de luxo

"Avelona Star"

em 16 de Fevereiro.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & Cº.

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Ruado Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

400.000$00

V. Ex.as querem ter um **Carnaval** alegre? Joguem na feliz

Tabacaria Condeixa

211, Rua do Arco de Bandeira, 211

(Proximo do Rossio)

Pois é sempre esta casa a que maior numero de premios distribui aos seus estimaveis clientes.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRASIL e RIO DA PRATA

GROIX—Em 26 de Fevereiro, para Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
BELLE ISLE—Em 6 de Março, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS

MASSILIA—Em 14 de Fevereiro / **LUTETIA**—Em 7 de Março — **Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe

Para Bordeus e Havre	**Para Vigo e Bordeus**
AURIGNY—Em 14 de Fevereiro	**LUTETIA**—Em 17 de Fevereiro

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO	**Em LISBOA**
R. da Nova Alfandega, 7	Cais do Sodré, 32 a 38
Telefone 2926	Telefones 2 7345 e 2 7346

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000$00

SEDE—RUA AUREA, 88

LISBOA

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria deste Banco a reunir no dia 12 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas, na séde deste Banco, (Rua Aurea, n.º 88), para:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercicio de 1930, o relatorio e parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o Art.º 189 do Codigo Comercial.

2.º — Eleição da Direcção, composta de 5 Directores, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1931.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Carlos Ferreira Pires.*

Foge-lhe um negocio

desde que o trate com nervosismo. Tome

Comprimidos de

Adalina

Eles acalmam os seus nervos, dando-lhe a sensação de superioridade sem esforço — e o negocio faz-se.

BAYER

GARAGE CAMPO DE OURIQUE

R. Silva Carvalho, 150 — Tel. N. 4751

Aceitamos para recolha automoveis e camionettes

Venda de gazolinas, oleos e pneus. — Cabines para carros particulares. — Recolhas a 50$00. — Recolhas com lavagem a 95$00

Esta garage é, sem duvida, a mais bem arejada de Lisboa e que mais luz tem.

VENHAM VER

PIANOS

e Autopianos - Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

em 13 de Junho

Primeiro premio

Esc. 3.000.000$00

Bilhetes a Esc. 800$0 e fracções de Esc. 400$00, 200$00, 80$00, 40$00, 20$00 e cautelas a 12$00

á venda no

Campeão & C.ª

R. do Amparo, 116 Telefone 2 2734

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As dividas da Australia

CANBERRA, 11 — Foi publicada pelo primeiro ministro da Australia do Oeste uma declaração relativa á posição que aquele Estado faz aos planos dos ministros Theodore e Lang, sôbre as dividas da Australia para com os accionistas britanicos. Nessa declaração diz-se que a Australia do Oeste voltará a examinar a sua situação na Commowealth, se se tentar impôr uma politica de inflação geral, que o plano Theodore compreende.

«Os laços que nos ligam á Commonwealth, diz essa declaração, não são indissoluveis. Não continuaremos a cooperar com os outros govêrnos, a não ser que o principio que consiste em viver segundo os nossos proprios meios seja aplicado». — (Havas).

Uma aventureira

VERSAILLES, 11 — Um rico plantador de café da America, de nome Richard Wall, habita em França ha muito tempo, tendo conhecido, ha uns dois anos, uma joven artista americana de nome Emilia Perbecsz, que passou a viver na sua companhia. Os dois foram, então, morar para Bougival. Em 2 do corrente, Wall foi a Paris para tratar de negocios, deixando a sua amante em Bougival. Esta, aproveitando-se da ausencia de Wall, fugiu de casa, levando numa mala diversos objectos de arte e um milhão e meio em valores do Estado e em dinheiro. O americano fez então a sua queixa á policia, que prendeu a jovem actriz em Chamonix, onde se encontrava.—(Havas).

Explosão numa mina

PEQUIM, 11—Informações de origem chinesa dizem que se receia que tenha causado muitas mortes a explosão que se deu nas minas de Fushun, na Mandchuria, em 8 do corrente, por virtude da qual ficaram soterrados 3.000 mineiros.

Os trabalhos de salvamento começaram logo em seguida á explosão, mas a maior parte dos mineiros encontra-se ainda dentro das galerias subterraneas. A' entrada da mina têm-se dado scenas lancinantes. — (Havas).

Tosses convulsas

NÃO ha "cura" certa, mas o Vicks VapoRub alivia o espasmo da tosse e habilita o doente a dormir. Friccione-o na garganta e no peito e cubra-se com flanela.

VICKS VapoRub

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

AS SCIENCIAS OCULTAS

Alguns problemas

de telepatia e espiritismo

LAKE, Inglaterra, janeiro—Sir Oliver Lodge é um dos fisicos mais conhecidos. Como naturalista, com a idade que hoje possui—80 anos—pertence á antiga escola dos que pouco apreciavam as teorias, preferindo-lhes os factos revelados pela experiencia E, no entanto, sir Oliver Lodge não deixa de ser um partidario da «Parapsicologia», do chamado «ocultismo», inclinando-se cada vez mais para a forma mais atacada desta nova sciencia: o espiritismo.

Sir Oliver Lodge não é o unico naturalista que se tem ocupado detidamente com a parapsicologia. Ao seu lado figuram tambem os biologos Henri Bergson e Hans Driesch, que foram presidentes da «Society for Psychical Research», a maior sociedade inglesa de estudos scientifico-experimentais de parapsicologia. Mas, sir Oliver Lodge vai muito mais além dos seus colegas naturalistas, no que ao espiritismo se refere, embora não tanto como o seu amigo Conan Doyle, falecido ha pouco tempo. «Distingo-me de Conan Doyle, por não ter pressa nenhuma»,—disse sir Oliver Lodge, numa entrevista concedida á «United Press». Queria dizer com isto que não tinha pressa na interpretação dos factos revelados experimentalmente. «Qualquer que fale da nossa inclinação pelo espiritismo dirá que Doyle era como Lutero, e que eu sou como Erasmo»..

Segundo a convicção de sir Oliver Lodge, a telepatia é um facto comprovado pelas experiencias, e este criterio, como o doutros naturalistas, que se expressaram no mesmo sentido, é precisamente o que tem dado que pensar aos sceticos. «Se estes sabios creem na telepatia, deve haver algo de verdade nela»—dizem alguns dos já meio convencidos.

«Entende-se por telepatia o fenomeno pelo qual um ser consciente transmite o seu pensamento a outro ser consciente, sem que para isso aproveitem o entendimento mutuo, e independentemente dos obstaculos naturais e da distancia», explicava sir Oliver.

Mas, como póde explicar-se este facto? «A afirmação de que na telepatia um ser consciente influi directamente sobre o outro é uma mera hipotese. Tambem a explicação de que a telepatia obedece a ondas que unem um ser consciente com outro é uma mera especulação que se apoia no facto de que os corpos influem uns nos outros por meio de ondas. Se, porém, se começam a fazer hipoteses e se especula com o caso, poder-se-ha ir ainda mais além, até chegar a interpretações que procedem da vida ordinaria. Por exemplo, se se soubesse que alguem teve, na America, o mesmo pensamento que outra pessoa acabava de ter aqui, isso seria uma verdadeira revelação».

Nesta altura, Sir Oliver fez uma pequena pausa, olhou um momento, pensativo, o chão, e prosseguiu, com um sorriso que fazia lembrar Bernard Shaw: «No primeiro instante, poder-se-ia supôr, naturalmente, que alguem tivesse dito á pessoa que vivia na America qualquer coisa sobre o pensamento que tivera. Mas esse «alguem» não pode ser, necessariamente, um ser de carne e osso».

«A missão mais dificil e importante consiste em provar com clareza e segurança os factos parapsiquicos. A teoria, para a sua explicação, não é imprescindivel; temos que estar, antes, bem seguros de que não fomos vitimas duma ilusão. Nas sciencias naturais raramente se encontram ao menos tempo o facto e a sua explicação. O importante, tambem nelas, é comprovar, com certeza, o facto. Se uma aclaração resulta falsa, pode modificar-se e corrigir-se; mas, se não se comprova o facto, com certeza, então, a teoria é falsa».

A' pregunta que fizemos a sir Oliver, acêrca do «além-tumulo», e se tinha estado alguma vez em comunicação com «ele», respondeu-nos que, embora ele pessoalmente nunca tivesse estado em comunicação com qualquer «espirito», estava plenamente convencido de que ha «médios que gosam da capacidade de poderem sustentar uma conversa com os espiritos. Disse-nos tambem que, pela intervenção dos «medios», tivera ocasião de ouvir a voz de pessoas mortas que conhecera em vida. Em tais casos, os espiritos valem-se das cordas vocais do «medios», e por meio da sua laringe falam, emitindo a sua propria voz.

Preguntámos-lhe depois, porque é que as reuniões espiritistas se realizam, em geral, em recintos escuros, ao que sir Oliver redarguiu: que a escuridão, na maioria dos casos, facilita e auxilia a concentração. «Conheço, no entanto, alguns «medios»,—disse—que em lugares meio escuros e algumas vezes até á luz do dia, realizam um trabalho melhor e mais seguro, que em recintos completamente escuros Ha, além destes, fenomenos parapsiquicos, que não podem suportar a luz».

«Não se inutiliza uma chapa fotografica, se repentinamente fizermos luz na camara escura?»—pregunta sir Oliver.—«Se em geral se recomenda para não fazer luz nos locais onde se dão as sessões de espiritismo, é com o fim de preservar o «medio» de comoções inesperadas. E quem poderia evitá-las? Quando, numa sala que está ás escuras, se faz repentinamente luz, produz-se uma impressão agradabilissima, perigosa para o «medio», pois com a luz repentina prejudica-se o seu ectoplasma, que é a substancia ou fluido impalpavel que, nos momentos do «transe», se exala do seu corpo.

Sobre as propriedades deste «ectoplasma», que talvez seja o fenomeno parapsiquico mais singular e extraordinario, expressou-se sir Oliver por esta forma: «Eu já lhe toquei com a minha propria mão. Ha na vida uma força plasmatica; assim como do ovo nasce o frango, da mesma forma, em determinados casos, da materia do corpo sai o «ectoplasma» que, embora não seja uma manifestação permanente, é no entanto um exemplo do trabalho dessa força plasmatica».—(United Press).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Questões financeiras

WASHINGTON, 11 — A sub-comissão do Senado fez as sugestões seguintes, para o melhoramento das condições do comercio com a China e levantamento do preço da prata: 1.º) entabolar negociações com a Grã Bretanha com o fim de vir a suspender-se a politica do «dumping» da prata, politica essa que vem da India e age sôbre os mercados mundiais; 2.º realizar uma conferencia internacional para se ocupar do uso da prata como moeda e 3.º realizar-se um emprestmo nternaconal, em prata, a favor da China. O Presidente da Sub-Comissão propôs ao mesmo tempo uma moção pedindo a Hoover que tome a seu cargo a execução desta sugestão — (Havas).

NOVA YORK, 11 — O ministro chileno das Finanças declarou que estão em curso negociações para um emprestimo de 45 milhões de dollars á «Chilean Nitrate Company». Dêste emprestimo 34 milhões serão oferecidos nas praças de Londres e Nova York. — (Havas).

Politica francesa

PARIS, 11 — Em consequencia do caloroso apêlo feito por Laval para apressar a votação do orçamento, a Camara dos Deputados aprovou em três sessões os orçamentos das pensões, escola central, casa da moeda e imprensa nacional.

O Senado ratificou a convenção franco-suiça de 8 de julho de 1929.

A comissão dos estrangeiros aprovou o relatorio sôbre a Libia, que conclui pela aprovação da convenção entre o Estado e a companhia francesa de petroleos.—(Havas).

O sinistro de Kobe

TOKIO, 11—Até á data foram salvos todos os passageiros do navio de transporte que abalroou com o «Porthos», á excepção de onze.—(Havas).

Limpa-se a louça em poucos momentos.
e bem
bastando deitar uma pequena colher de
Soda SOLVAY
—a que erradamente chamam «Potassa»—na agua das lavagens de louça, vidros e utensilios de cosinha.
Usa-se em todas as lavagens
Exija-se a SODA SOLVAY empacotada e com a marca da fabrica
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Barros & Santos
RUA DO CARMO, 70
Grandes baixas de preços na Secção de Chapelaria

Bonets inglezes a 15$, 12$ e 8$
Chapeus moles em todos os modelos e côres da moda a 53$, 40$ e 35$
Chapeus Borsalino Layara a 75$
Chapeus de côco estrangeiros Glyn, Christy, Borsalino a 100$

MANNHEIMER
Versicherungsgesellschaft
RAMO MARITIMO
PREVINE por esta forma os seus Ex.mos Clientes que a Agencia para o RAMO DE SEGUROS MARITIMOS se encontra presentemente no
Largo Barão de Quintela, 11, 2.º — LISBOA — Telefone 2 3533

ODEON HOJE ás 21 horas
A divertidissima super-farça burlesca de grande exito
MARIDO A' FORÇA
Uma comedia deliciosa de pitoresco e graça
O TESOIRO DO AVARENTO

ULTIMAS NOTICIAS

Grande Café Restaurant Italia
67, R. 1.º de Dezembro, 71
TELEFONE 2 0821
Especialidade em bifes á Italia, na frigideira, com ovos, pão, vinho ou cerveja, por 8$00
Primoroso serviço de café, chá e pequenos almoços
Concertos todos os dias (das 15 ás 18 e das 21 ás 24)

ESTES AMAVEIS FRANCESES...

UMA CARTA

de Virgínia Vitorino

sôbre as festas latinas do centenario do poeta Mistral

(Continuação da 5.ª página)

cortadas, — mandava ensinar nas escolas francesas Historia de Portugal; porque ela era, segundo ele, «uma escola de heroicidade». Não seria um bom juiz?

Mas tudo isto, perdido no tempo esquecido ou ignorado por uma géração cuja vida apressada, mais do que activa, é inimiga da Historia, não tornaria para mim tão amarga a omissão que lhe acarreta o inesperado pêzo desta carta. O que torna essa omissão realmente injusta, — perdoe-me este clarão de vivacidade — data apenas de 12 anos. E' que, ao lado de vós, franceses, não estiveram italianos, que se batiam na sua terra, nem romenos, obrigados e pedir-vos antes o vosso apoio, nem Americanos do Sul, que vos déram uma solidariedade distante nem espanhois, fechados numa neutralidade severa. Um unico povo latino se bateu ao vosso lado, em vossa casa, defendendo a terra francesa com toda a sua alma heroica, misturando o seu sangue com o vosso, arruinando-se para se bater, em vez de enriquecer-se numa neutralidade propicia: — Portugal.

E' justo que seja ele o unico povo latino esquécido em França?!

Permita-me acrescentar ainda que esse esquecimento, num inquerito literario, representa para mais um grave êrro, visto que a lingua e a literatura da minha terra são de uma latinidade de incomparavelmente transparente. Para melhor servir a sêde de independencia de um pôvo cujo nucleo embrionário tinha sido um Condado de Castella, a lingua portuguesa afastou-se do castelhano, e depois do espanhol, demanddao as fontes latinas; foi, pois, por uma instinctiva necessidade histórica que ela se tornou a mais latina das linguas latinas. De aí o seu poder épico, de aí Camões, esse sublime «cantor étnico» esquecido por Gabriel Boissy, cujos «Lusiadas» são, na opinião unanime dos grandes criticos mundiais, a unica epopeia de lingua moderna que iguala, pela sua força genial, os cantos imortais de Homéro e de Virgilio.

Já vê pois que, quer pela sua Historia, quer pela sua literatura, quer pela sua categoria como potencia nacional, Portugal conquistou entre os povos latinos um lugar de primeiro plano, ao qual a França, sempre tão bem compreendida e tão amada por nós, não poderia deixar de prestar homenagem, sob pena de ingratidão que destoaria da sua nobreza habitual.

Para um inquérito a respeito de Mistral, dir-me ha que estamos já muito longe do nosso fim... Parece-me que não. Pelo contrario, é um eco sentimental do seu génio que move neste momento a pena inhabil de um poeta português. A Provença, pela sua luz, pelo seu fervor meridional, pela vibração poética pue paira sôbre cada recanto do seu sólo, pelo idealismo óra lirico óra aventuroso que corôa a sua alma, é como um Portugal francês... Mistral, no seu admiravel esfôrço para guardar intacta a personalidade provençal, dita ele proprio o ardor que eu puz, — por longe que ficasse de consegui-lo — a provar a V. que a personalidade portuguesa permanecerá uma soberba e eterna verdade.

Perdoe-me que invóque o génio comovedor do auctor de «Mireille» no meio de uma exposição que está tão longe do ritmo do Mestre. Antes de responder ás suas preguntas, será ilogico que eu tenha sentido como ele?

A SITUAÇAO EM ESPANHA

O novo agrupamento politico que prepara a implantação da Republica

MADRID, 10. — Os intelectuais José Ortega Gasset, Gregorio Maranon e Ramon Perez de Ayala trabalham activamente na organização dum agrupamento politico de caracter republicano, tendo distribuido pelo país um manifesto em que lançam as bases deste novo Partido. «O Estado espanhol tradicional, diz-se nesse documento, chegou agora ao ultimo grau da sua decomposição. Essa decomposição não deve atribuir-se á hostilidade de fôrças poderosas, mas sim aos seus proprios vicios substantivos. A Monarquia de Sagunto não soube converter-se numa instituição nacionalizada, isto é, num sistema de poder publico que se antepuzesse ás exigencias profundas da nação e vivesse solidarizado com elas; foi apenas uma associação de grupos particulares que viveu parasitariamente sôbre o organismo espanhol, usando do poder publico para a defesa dos interesses parciais que representava. Nunca se sacrificou aceitando com generosidade as necessidades vitais do nosso povo; pelo contrario, impediu sempre a sua marcha natural pelos caminhos historicos, fomentando os seus defeitos inveterados e desalentando toda a boa inspiração...

«Esse velho Estado tem que ser substituido por outro autenticamente nacional... Ensaios como o fascismo e o bolchevismo marcam a via por onde os povos vão para: a um bêco sem saída... Hoje, mais do que nunca, um povo é uma gigantesca empresa historica, que só pode levar-se a cabo ou sustentar-se por meio da colaboração entusiastica e livre de todos os cidadãos unidos por uma disciplina mais de fervor espontaneo que de rigor imposto....

«Por isso julgamos que a Monarquia de Sagunto deve ser substituida por uma Republica que desperte em todos os espanhois, ao mesmo tempo, dinamismo e disciplina, chamando-os á soberana empresa de ressuscitar a historia da Espanha, renovando a vida peninsular em todas as suas dimensões, atraindo todas as capacidades, impondo uma ordem legal limpa e energica, dando á justiça plena transparencia, exigindo de cada cidadão trabalho, destreza ,eficacia, formalidade e a resolução de levantar o nosso país até á plena altitude dos tempos.

«Mas é ilusorio supôr que a Monarquia ceda galantemente o passo a um sistema de poder publico tão oposto aos seus maus habitos, aos seus privilegios e egoismos. Só se renderá diante duma formidavel pressão da opinião publica. E', pois, urgentissimo organizar essa pressão, fazendo que sobre o capricho monarquico pese com a maior energia a vontade republicana do nosso povo...

«Não se trata de formar um partido politico. Os tempos não vão para partir, mas sim para unificar. Propô-mo-nos organizar um vasto agrupamento ao serviço da Republica, com o fim de mobilizar todos os intelectuais espanhois para que formem um copioso contingente de defensores e propagandistas da Republica espanhola...

«Como o agrupamento ao serviço da Republica não vai transformar-se em Partido, mas sim fazer uma mobilização geral de forças que combatam a Monarquia, para se inscrever nele não é impeditivo o facto de estar filiado em partidos ou grupos de caracter republicano com os quais procuraremos manter contacto permanente...

«Com este organismo de vanguarda, bem disciplinado e organizado em toda a Espanha, actuaremos apaixonadamente sobre o resto do corpo nacional, exaltando a grande promessa historica que é a Republica espanhola e preparando o seu triunfo numas eleições constituintes, feitas com todas as garantias de pureza civil».

A homenagem de Madrid a um dos fuzilados de Huesca

MADRID, 11. — Na igreja Del Carmen, resou-se hoje, pelas 12 horas, uma missa por alma do capitão Garcia Hernandez, fuzilado em Huesca por ocasião do movimento revolucionario de dezembro.

Nas proximidades da igreja, começou a exercer-se grande vigilancia desde as primeiras horas da manhã.

A's 11 horas, começou a chegar numeroso publico. No templo, reuniram-se mais de 3.000 pessoas, ficando cá fora algumas centenas de individuos simpatizantes com o caracter politico da manifestação, mas que professam ideias anti-religiosas.

Finda a cerimonia, todos os presentes desfilaram diante da viuva, filhos e parentes do capitão Hernandez. Depois destes se retirarem, um grupo de 500 manifestantes dirigiu-se á *Puerta del Sol* dando vivas á Republica, tendo sido efectuadas dez prisões e restabelecida a ordem pela fôrça publica.

A partir das 14 horas, começaram afluindo ás proximidades do *Carcel Modelo* milhares de pessoas que eram contidas por uma fôrça de 100 guardas a cavalo e a pé, não lhes tendo sido permitido visitar os presos politicos como era seu proposito.—(Un. Press).

Greve geral em Cadiz

CADIZ, 11 — Por solidariedade com o pessoal dos estaleiros Echevarrieta, proclamou-se hoje agreve geral de todos os ramos, incluindo o de transportes. — (United Press)

O MISTERIOSO CRIME DO ESTORIL

A POLICIA

ainda não desistiu

de descobrir os autores da morte do "chauffeur" Arraia

Continuam activamente as investigações da policia para a descoberta dos autores do crime de que ha meses foi vitima o «chauffeur» Arraia, do concelho de Cascais. O chefe Alberto Augusto, a cargo de quem estão as diligencias, esteve ontem naquela vila, ouvindo a familia da vitima. Em seu entender, a morte do pobre «chauffeur» não teve por mobil o roubo nem foi feita por individuos endurecidos no crime. Tambem não se trata duma vingança pessoal, nem tampouco de caracter politico. O chefe Alberto Augusto tem respigado toda a vida do «chauffeur», mesmo casos muito antigos, sem encontrar motivo para o nefando crime de que ele foi vitima. Está convencido que foi perpetrado com uma grande preparação, sendo, possivelmente, os seus autores malfeitores ocasionais.

Não se encontra ninguem preso, aguardando a policia o resultado do exame medico-legal ao corpo da vitima. As impressões digitais dos criminosos no carro perderam-se, não tendo sido encontrada a arma com que foi praticado o crime, um cutelo ou um machado.

O chefe Alberto Augusto, embora não tenha uma pista segura, nem suspeitas contra ninguem, tem esperança de descobrir brevemente os assassinos, confiando tanto na sua argucia, como no acáso—que é o Deus dos policias e tambem dos delinquentes.

A seu tempo veremos.

José Santa (Camarão)

já foi autorizado a dar socos

CHICAGO, 11—A comissão atletica do Estado de Illinois levantou a suspensão por seis meses imposta ao pugilista português José Santa, em consequencia de instantes pedidos de Bert Perry, «manager» de José Santa. —(Havas).

A situação no Uruguay

MONTEVIDEU, 11. — Anuncia-se a eclosão dum movimento revolucionario no proximo dia 20. As entidades oficiais desmentiram o boato. — (United Press).

40 ANOS DEPOIS
da sua fundação, a Casa das Gravatas continua mantendo e avigorando a tradição de bom gosto que as suas gravatas adquiriram desde longa data.
CASA DAS GRAVATAS — 121, Rua do Ouro

Aonde passar o Carnaval?
NO PALACE HOTEL DO BUSSACO
PALACE HOTEL DA CURIA
E HOTEL ASTORIA DE COIMBRA

No SÃO LUIZ
O REI DOS BORLISTAS
o filme da gargalhada
NOS QUATRO DIAS DE CARNAVAL
o famoso grupo argentino **BACHICHA**
e OS GRANDES CONCURSOS DE CAMAROTES E FRIZAS

Teatro Nacional
Hoje, ás 21,30
A engraçadissima comedia
Uma garota sem importancia
com Amelia Rey Colaço na protagonista